



Resultados
Janeiro – Março / 2012



COM CRESCIMENTO ACELERADO NA RECEITA MÓVEL E IMPORTANTES AVANÇOS NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO, ATINGIMOS 90 MILHÕES DE ACESSOS E MARGEM EBITDA DE 34,2% NO 1T12.

DESTAQUES

Atingimos no 1T12 a marca de 90 milhões de acessos.

Consolidação da liderança em acessos móveis e cobertura 3G.

Crescimento anual de 14,3% dos acessos corporativos.

Avanços importantes na integração operacional.

Crescimento acelerado na Receita de Serviços Móvel.

Margem EBITDA de 34,2% no 1T12 está afetada pela venda de ativos não estratégicos e gastos de integração.

- **Total de acessos** atinge 90,0 milhões no 1T12 (+16,7% y-o-y), dos quais 74,8 milhões no negócio móvel (+20,5% y-o-y) e 15,3 milhões no negócio fixo (+1,3% y-o-y);
- Crescimento nas **adições líquidas de linhas móveis**, com 3,2 milhões de adições no trimestre e incremento de 82,6% y-o-y;
- No mercado móvel incrementamos a liderança em todos os negócios. A **participação de mercado** total foi de 29,8% (+0,3 p.p. y-o-y e q-o-q). Em dados, atingimos 43,8% (+2,2 p.p. y-o-y) e no pós-pago, a liderança também aumentou, atingindo uma participação de 36,5% (+0,9 p.p. y-o-y);
- Avanço na **cobertura de 3G**, abrangendo 2.727 municípios em março de 2012 e lançamento da rede HSPA+ nacional a partir de 03 de abril de 2012;
- Na **banda larga móvel**, a empresa capturou quase metade das novas adições do mercado (49,2%) e os acessos com pacotes ou planos de dados cresceram 126% y-o-y. Na **banda larga fixa**, aumento de 9,1% y-o-y, atingindo 3,7 milhões de acessos;
- O **negócio corporativo** foi o primeiro a obter frutos positivos com a integração dos serviços, registrando crescimento de 14,3% y-o-y em acessos;
- Continua consolidação da liderança da Companhia em **qualidade**, refletida no nosso nível superior do IDA móvel. No negócio fixo, reduzimos em 30% y-o-y o patamar de reclamações junto à ANATEL relacionadas à voz fixa, e passamos de 1º colocado em 2010 para 6ª em 2011 no ranking do PROCON;
- **Avanços importantes no processo de integração da Companhia**, entre os quais o lançamento comercial da marca Vivo para serviços fixos no estado de São Paulo a partir do dia 15 de abril e a reestruturação organizacional. Seguimos, de acordo com nossas expectativas, intensificando a integração operacional em todas as outras frentes (sistemas, infra-estrutura, *call center*, entre outros);
- **Receita líquida de serviços** de R\$8.133,0 milhões no trimestre representa uma evolução anual de 5,4%, afetada por mudanças regulatórias que reduzem o crescimento em cerca de 1 p.p.;
- **Receita de Serviços móvel** manteve alto crescimento anual atingindo 12,8% (+13,8% sem o impacto da VUM), alavancada pela **receita de Dados e SVAs** móvel que atinge crescimento anual de 33,9% no 1T12. No trimestre já representa cerca de 27% da Receita Líquida de Serviços;
- **EBITDA** se mantém estável no ano, atingindo R\$2.847,3 milhões. A evolução anual está afetada pela venda de ativos não estratégicos (R\$216,5 milhões no 1T12); e pelos gastos não recorrentes de integração no 1T12 (R\$151,7 milhões) relacionados à estrutura organizacional e à unificação da marca. Adicionalmente, com a redução da VUM a partir de 24 de fevereiro, houve um impacto já previsto no EBITDA de -R\$22,4 milhões;
- **Margem EBITDA** de 34,2% no trimestre (-1,2 p.p. y-o-y);
- **Geração de caixa operacional** atinge R\$2.133,5 milhões, +29% y-o-y.

DESTAQUES

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Combinado	
	1T12	4T11		1T11	Δ%
Receita Operacional Líquida	8.314,3	8.600,1	(3,3)	8.017,5	3,7
Receita Operacional Líquida de Serviços Total	8.133,0	8.437,1	(3,6)	7.713,5	5,4
Receita de serviços móvel	4.924,2	5.097,4	(3,4)	4.367,2	12,8
Receita operacional líquida fixa	3.208,7	3.339,7	(3,9)	3.346,4	(4,1)
Receita de aparelho móvel	181,4	163,0	11,3	304,0	(40,3)
Custos Operacionais	(5.467,0)	(5.292,5)	3,3	(5.177,6)	5,6
EBITDA	2.847,3	3.307,6	(13,9)	2.839,9	0,3
Margem EBITDA %	34,2%	38,5%	(4,2) p.p.	35,4%	(1,2) p.p.
Resultado Líquido	956,6	1.462,3	(34,6)	1.128,5	(15,2)
Investimentos	1.164,6	1.952,6	(40,4)	712,9	63,4
Total de Acessos (Mil)	90.036	86.864	3,7	77.124	16,7
Total de acessos móveis	74.784	71.554	4,5	62.061	20,5
Total de acessos fixos	15.252	15.311	(0,4)	15.062	1,3

A Telefônica Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados consolidados referentes ao primeiro trimestre de 2012, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, vigentes em 31 de dezembro de 2010. Para fins de comparabilidade, os números do 1T11 foram elaborados de forma combinada. Os totais estão sujeitos a diferença devido a arredondamento. São consolidadas pela Companhia as seguintes controladas, direta e indiretamente: Vivo S.A., Telefônica Data S.A., A. Telecom S.A., Telefônica Sistema de Televisão S.A., Ajato Telecomunicações Ltda., GTR Participações e Empreendimentos S.A., TVA Sul Paraná S.A., Lemontree S.A., Comercial Cabo TV São Paulo S.A., Aliança Atlântica Holding B.V., Companhia AIX de Participações e Companhia ACT de Participações.

NEGÓCIO MÓVEL

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em milhares	1T12	4T11	Δ%	1T11	Δ%
Total de acessos	74.784	71.554	4,5	62.061	20,5
Pós-pago	16.621	16.116	3,1	13.319	24,8
Pré-pago	58.163	55.438	4,9	48.742	19,3
Market Share (*)	29,8%	29,5%	0,3 p.p.	29,5%	0,3 p.p.
Pós-pago	36,5%	36,6%	(0,1) p.p.	35,5%	0,9 p.p.
Banda larga (placas e M2M)	43,8%	43,4%	0,4 p.p.	41,7%	2,2 p.p.
Adições líquidas	3.230	4.515	(28,5)	1.769	82,6
Market Share de adições líquidas (*)	37,6%	30,3%	7,2 p.p.	23,4%	14,2 p.p.
Penetração do mercado	128,0%	123,9%	4,1 p.p.	108,3%	19,7 p.p.
Churn mensal	2,5%	3,0%	(0,4) p.p.	2,7%	(0,2) p.p.
ARPU (em R\$/mês)	22,4	24,6	(8,9)	23,8	(5,9)
ARPU Voz	16,4	18,2	(9,7)	18,4	(11,1)
ARPU Dados	6,0	6,4	(6,6)	5,4	11,6
Tráfego Total (milhões de minutos) (**)	25.077	24.639	1,8	20.898	20,0

(*) fonte: Anatel.

(**) ajustado retroativamente em razão de releitura sistêmica.

Novo portfólio aumenta a atratividade e contribui na captura de novos clientes, refletido no crescimento de *market share* em todos os negócios.

Recorde histórico em adições líquidas no período, alavancadas pelo novo portfólio de ofertas.

Lideramos o IDA em 36 dos últimos 37 meses dentre as operadoras com cobertura nacional.

- O **total de acessos** cresceu 20,5% frente ao 1T11, encerrando o trimestre com 74.784 mil acessos.
- Com o sucesso do nosso novo portfólio de ofertas, o **market share** atingiu 29,8%, com ganho de mercado em relação ao ano e trimestre anterior de 0,3 p.p..
- O **market share de acessos pós-pagos** atingiu 36,5% no trimestre (+0,9 p.p. y-o-y) e o **market share de banda larga** (placas e M2M) chegou a 43,8%, com crescimento anual de 2,2 p.p. Essas evoluções derivam do foco comercial em clientes que geram mais valor, além da melhor qualidade e maior cobertura 3G que já atinge 2,7 mil municípios.
- O **total de adições líquidas** atingiu 3,2 milhões de acessos, recorde histórico para o período representando incremento anual de 82,6%. Adicionalmente, foi registrado no trimestre um *market share* de adições líquidas de 37,6%. Em dados, capturamos cerca de metade das novas adições atingindo 49,2% no período.
- O **churn** atingiu 2,5% no 1T12, redução trimestral de 0,4 p.p., devido principalmente à desconexão adicional de clientes pré-pago inativos durante o 4T11.
- O **ARPU** atingiu R\$22,4, um recuo de 5,9% no comparativo anual em função da maior quantidade de clientes pré-pagos nas adições, com aproximadamente três vezes mais adições do que nos planos pós-pago no período e pela redução da VUM que se efetivou em 24 de fevereiro.
- O **tráfego total** progrediu 20% em relação ao 1T11, impulsionado principalmente pelo aumento do tráfego móvel-móvel on-net local e longa distância, bem como pelo crescimento na base.
- Negócio móvel segue consolidando sua liderança em **qualidade**, refletida na evolução do Índice de Desempenho no Atendimento – IDA, índice no qual lideramos em 36 dos últimos 37 meses dentre as operadoras com cobertura nacional. Este desempenho é resultado do contínuo esforço e compromisso da Companhia com a melhora na

qualidade na experiência do cliente, tanto no atendimento como no desempenho da rede.

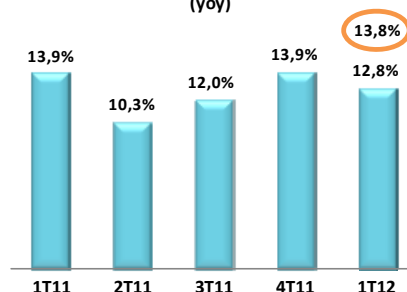
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Combinado	
	1T12	4T11		1T11	Δ%
Receita Líquida Móvel	5.105,6	5.260,4	(2,9)	4.671,1	9,3
Receita de serviço móvel	4.924,2	5.097,4	(3,4)	4.367,2	12,8
Franquia e utilização	2.599,8	2.660,5	(2,3)	2.322,6	11,9
Uso de rede	971,3	1.059,5	(8,3)	1.022,1	(5,0)
Dados e SVAs	1.318,3	1.334,3	(1,2)	984,3	33,9
Messaging P2P	446,4	473,3	(5,7)	321,1	39,1
Internet	663,7	645,8	2,8	532,4	24,7
Outras Receitas de Dados e SVAs	208,1	215,2	(3,3)	130,8	59,1
Outros serviços	34,8	43,2	(19,3)	38,2	(8,8)
Receita de aparelho móvel	181,4	163,0	11,3	304,0	(40,3)

Nota: De forma a melhor refletir o desempenho da empresa integrada, as receitas estão apresentadas após *intercompany*. Adicionalmente, a Receita Líquida Móvel considera a alocação da receita de longa distância por origem da chamada.

A receita líquida de serviços no trimestre, impulsionada pelo consumo de dados e internet, manteve crescimento acelerado de 12,8% na comparação anual, mesmo afetada pelos impactos regulatórios de redução da VUM.

Receita Líquida Serviço Móvel
(yoy)



○ Crescimento y-o-y excluindo o efeito da redução da VUM.

Adesão às ofertas “Vivo Sempre” e “Vivo Ilimitado” impulsionam receita de voz.

Receita de Dados e SVAs representa cerca de 27% da receita líquida de serviços móveis.

A grande adesão às ofertas “Vivo Sempre” e “Vivo Ilimitado” e o forte crescimento da base contribuíram para uma evolução positiva da receita de **franquia e utilização** em 11,9% no comparativo anual.

A receita de **uso de rede** reduziu-se em 5,0% em relação ao 1T11 e 8,3% em relação ao 4T11, em função da redução da VUM a partir de fevereiro, além do menor tráfego de outras operadoras terminado em nossa rede.

A receita de **Dados e SVAs** (Serviços de Valor Adicionado) manteve forte *performance* e evoluiu 33,9% em relação ao 1T11 através do aumento no consumo de SMS e crescimento de clientes com planos ou pacotes de dados. A quantidade de acessos com planos ou pacote de dados avançou 126% na comparação anual.

Nesse trimestre, a receita de Dados & SVAs representou 26,8% da receita líquida de serviços móveis, uma evolução de 4,2 p.p. na comparação anual.

Se considerarmos apenas a receita sainte, a participação teria representado 33,3% no primeiro trimestre de 2012.

A receita com **SMS** atingiu variação anual de 39,1% mantendo o crescimento obtido em trimestres anteriores, impulsionada pelo crescimento da base de assinantes pré e maior adoção de pacotes de SMS em nossos planos ilimitados pós pagos.

As receitas de **internet móvel** avançaram 24,7% na comparação com o 1T11 e 2,8% em relação ao 4T11, respondendo nesse trimestre por 50,3% da receita de dados, alavancados pela maior venda de modems e smartphones com planos e pacotes de dados.

Outras Receitas de Dados e SVAs evoluíram 59,1% no ano, em virtude do desempenho dos serviços interativos baseados em SMS (P2A) e download de aplicativos e conteúdos, além do crescimento em serviços inovadores como os financeiros e *e-health*.

A redução anual de 40,3% da **receita de aparelho móvel** é explicada principalmente pela maior quantidade de vendas avulsas de *SIM Cards* e venda de aparelhos via fornecimento direto, além da implementação da frequência de 1800 Mhz.

NEGÓCIO FIXO

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em milhares	1T12	4T11	Δ%	1T11	Δ%
Acessos de voz fixa	10.884	10.981	(0,9)	11.176	(2,6)
Residencial	7.486	7.573	(1,2)	7.819	(4,3)
Corporativo	2.799	2.791	0,3	2.705	3,5
Outros (*)	600	617	(2,8)	652	(8,0)
Banda larga fixa	3.685	3.631	1,5	3.377	9,1
TV por assinatura	683	699	(2,3)	509	34,2
Total de acessos fixos	15.252	15.311	(0,4)	15.062	1,3
% Acessos de banda larga por acesso de voz fixa	33,9%	33,1%	0,8 p.p.	30,2%	3,6 p.p.

(*) Inclui as Linhas Públicas e Uso Próprio e teste.

34% dos clientes de voz fixa com serviços de banda larga.

Parque de acesso em fibra atinge 70 mil ao final de março/12.

- A base de **acessos fixos** teve crescimento de 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior totalizando 15.252 mil acessos no 1T12. Destaca-se o significativo aumento da representatividade de acessos de banda larga fixa sobre voz fixa, que passou de 30,2% no 1T11 para 33,9% no 1T12.
- Os acessos em **banda larga** fixa somaram 3.685 mil clientes no 1T12, crescimento de 9,1% em relação ao ano anterior, também pelo recente foco no Vivo Fibra, cujos acessos somam mais de 70 mil no trimestre.
- **Voz fixa** totalizou 10.884 mil acessos no trimestre, com uma desaceleração na perda de acessos residenciais e corporativos (79 mil no 1T12 vs. 122 mil no 1T11), impulsionada por um crescimento no negócio corporativo.
- Os acessos de **TV por assinatura** evoluíram 34,2% no ano, chegando a 683 mil no trimestre. Vale destacar que a partir do 2T11 foram

consolidados os resultados e a base de clientes de TV por assinatura da TVA.

- o Contínuo compromisso com a melhora na **qualidade** dos serviços do negócio fixo, tanto no atendimento ao cliente como no desempenho da rede. Registramos importantes conquistas ao melhorar significativamente o nosso posicionamento no ranking do PROCON, onde passamos de 1º colocado para 6º em 2011, e ao reduzir no ano cerca de 30% o patamar de reclamações junto a ANATEL relacionadas à voz fixa.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Combinado	
	1T12	4T11		1T11	Δ%
Receita Líquida Fixa	3.208,7	3.339,7	(3,9)	3.346,4	(4,1)
Voz e acessos	1.803,6	1.922,1	(6,2)	2.113,0	(14,6)
Uso de rede	118,7	109,2	8,7	116,8	1,6
Dados	892,2	897,1	(0,5)	807,1	10,5
TV por assinatura	157,7	173,0	(8,9)	108,5	45,4
Outros serviços	236,6	238,3	(0,7)	201,0	17,7

Nota: De forma a melhor refletir o desempenho da empresa integrada, as receitas estão apresentadas após *intercompany*. Adicionalmente, a Receita Líquida Fixa considera a alocação da receita de longa distância por originação da chamada e a alocação das receitas advindas da solução FWT (Vivo Fixo e Vivo Box).

A receita líquida do negócio fixo teve redução de 4,1% no ano. Essa evolução está impactada, principalmente, pela menor receita de voz local originada na fixa, apesar do aumento das receitas de dados e TV por assinatura.

A receita de **Voz e acessos** diminuiu 14,6% em relação ao 1T11, principalmente pela queda do tráfego originado na fixa, menor base de acessos e redução das tarifas fixo-móvel a partir de 24 de fevereiro.

As receitas de **Uso da rede** foram 1,6% superiores em comparação ao 1T11.

As receitas de **Dados** aumentaram 10,5% em relação ao 1T11, apesar da intensificação do entorno competitivo. Parte desta mudança é explicada pelo crescimento da base de acessos em banda larga (+9,1% y-o-y), com destaque para o crescimento no Vivo Fibra e no negócio corporativo.

Destaca-se a evolução de dados sobre a receita total fixa que passou de 24,1% no 1T11 para 27,8% no 1T12.

No 1T12 as receitas de **TV por assinatura** aumentaram 45,4% em comparação ao 1T11, principalmente pela **consolidação dos resultados do negócio de TV por assinatura da TVA a partir do 2T11**. Excluído esse efeito, a receita de TV por assinatura no 1T12 teria crescido 1,8% em relação ao 1T11.

As receitas de **Outros Serviços** foram 17,7% maiores que no 1T11, devido principalmente ao maior fornecimento de *hardware* e equipamentos atrelados a soluções integradas para o negócio corporativo.

Receita de dados já representa 28% da receita líquida fixa.

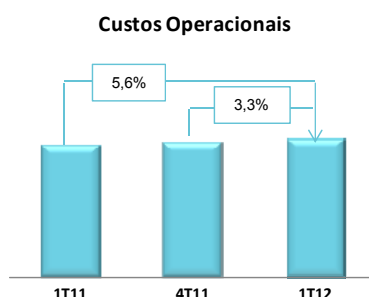
Consolidação do negócio de TV por assinatura da TVA a partir do 2T11.

CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

COMBINADO PARA O 1T11

CUSTOS OPERACIONAIS

R\$ milhões	Consolidado 1T12	Consolidado 4T11	Δ%	Combinado 1T11	Δ%
Custos Operacionais	(5.467,0)	(5.292,5)	3,3	(5.177,6)	5,6
Pessoal	(713,7)	(594,5)	20,1	(541,1)	31,9
Custo dos Serviços Prestados	(2.670,7)	(2.653,7)	0,6	(2.500,3)	6,8
Interconexão	(1.068,8)	(1.140,8)	(6,3)	(1.103,6)	(3,2)
Impostos, taxas e contribuições	(512,8)	(482,4)	6,3	(408,2)	25,6
Serviços de terceiros	(760,2)	(736,7)	3,2	(730,6)	4,1
Outros	(329,0)	(293,8)	12,0	(257,9)	27,6
Custo das Mercadorias Vendidas	(424,0)	(434,2)	(2,3)	(475,0)	(10,7)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(1.573,6)	(1.576,0)	(0,2)	(1.426,0)	10,3
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(181,9)	(137,5)	32,3	(143,5)	26,7
Serviços de terceiros	(1.264,0)	(1.291,2)	(2,1)	(1.167,6)	8,3
Outros	(127,7)	(147,4)	(13,4)	(114,9)	11,1
Despesas Gerais e Administrativas	(268,0)	(352,2)	(23,9)	(219,9)	21,9
Serviços de terceiros	(206,9)	(260,4)	(20,5)	(168,0)	23,1
Outros	(61,1)	(91,8)	(33,4)	(51,9)	17,7
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	183,0	318,0	n.d.	(16,0)	n.d.
Ganho (perda) com investimentos	-	-	n.d.	0,8	n.d.



O total dos custos operacionais apresentou uma evolução anual de 5,6% totalizando R\$5.467,0 milhões no trimestre, excluindo os gastos com depreciação e amortização. Esse aumento deveu-se principalmente aos gastos relacionados à integração operacional da Companhia e à maior atividade comercial, compensados parcialmente pela venda de ativos não estratégicos no período.

Sinergias operacionais em pleno processo de execução gerando custos não recorrentes de R\$130,2 milhões.

O custo de **pessoal** no 1T12 aumentou 31,9% quando comparado ao 1T11, devido principalmente aos gastos não recorrentes relacionados à reestruturação organizacional no valor de R\$130,2 milhões. Excluindo este efeito, o custo de pessoal apresentaria incremento de 7,8% no período, em grande parte explicado pela inflação no período.

O **custo dos serviços prestados** no 1T12 foi 6,8% maior que o do 1T11, principalmente em função da maior quantidade de clientes e maior base de receitas que acarretaram em aumento de gastos com Fistel, Fust e Funtel, além da maior despesa de aluguéis devido a uma expansão anual superior a 100% na quantidade de municípios cobertos pela tecnologia 3G. Adicionalmente, o custo de conteúdo de TV por assinatura contribuiu para o

Forte atividade comercial no trimestre incrementa as despesas comerciais.

crescimento do custo dos serviços prestados no período. Quando comparado ao 4T11 apresentamos aumento de 0,6%, relativo ao maior gasto com impostos, serviços de terceiros e outros, compensado pela redução de custos de interconexão decorrente da redução de VUM.

O **custo das mercadorias vendidas** no 1T12 recuou 10,7% e 2,3% quando comparado ao 1T11 e ao 4T11, respectivamente. O desempenho no 1T12 decorre da maior participação nas vendas de *simcards* avulsos, impulsionado pela implantação da frequência de 1800 Mhz.

No 1T12 em comparação com o 1T11, houve aumento de 10,3% nas **despesas de comercialização dos serviços**, decorrente do aumento dos gastos com *call center* em função de reajuste por inflação no período. Adicionalmente, houve aumento dos valores de comissão de vendas, em função do incremento do parque e das adições brutas.

A **Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)** no 1T12 fechou em R\$181,9 milhões, correspondendo a 1,5% da receita bruta total, superior ao 1,2% e ao 1,1% apresentados no 1T11 e 4T11, respectivamente. Esse aumento se deve a um maior nível de inadimplência no mercado e está concentrado em pessoa física, em função do alto crescimento de clientes nos planos pós-pago e controle. Esperamos manter os níveis de inadimplência controlados através do aprimoramento contínuo da concessão do crédito e o rígido controle sobre as ações de cobrança.

As **despesas gerais e administrativas** cresceram 21,9% no 1T12 quando comparadas ao 1T11 e recuaram 23,9% em relação ao 4T11. Essas variações estão relacionadas principalmente ao custo incremental relacionado à otimização de facilidades para a estrutura integrada, início da operação do novo data center e com serviços de terceiros, sobretudo contratos de manutenção, ajustados de acordo com a inflação no período.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas apresentaram receita de R\$183,0 milhões no 1T12, devido à venda de ativos não estratégicos (+R\$216,5 milhões), parcialmente compensados por contingências cíveis. Quando comparado ao 4T11 a variação é decorrente do menor volume de venda de ativos não estratégicos.

Venda de ativos não estratégicos no valor de R\$216,5 milhões.

EBITDA

Margem EBITDA de 34,2% no 1T12 está afetada pela venda de ativos não estratégicos e gastos de integração.

O **EBITDA** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) no 1T12 foi de R\$2.847,3 milhões, estável em relação ao 1T11 e **Margem EBITDA** de 34,2% (-1,2 p.p. y-o-y). Tanto a evolução anual como a trimestral estão afetadas pela venda de ativos não estratégicos (R\$216,5 milhões no 1T12 e R\$380,1 milhões no 4T11); e pelos gastos não recorrentes de integração no 1T12 (R\$151,7 milhões).

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

DEPRECIÇÃO

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Combinado	
	1T12	4T11		1T11	Δ%
EBITDA	2.847,3	3.307,6	(13,9)	2.839,9	0,3
Depreciação e Amortizações	(1.318,3)	(1.322,3)	(0,3)	(1.084,4)	21,6
Depreciação	(846,0)	(856,3)	(1,2)	(850,4)	(0,5)
Amortização de intangíveis (*)	(199,2)	(199,2)	-	-	n.d.
Outras amortizações	(273,1)	(266,7)	2,4	(234,0)	16,7
EBIT	1.529,0	1.985,3	(23,0)	1.755,6	(12,9)

(*) Amortização de ativos intangíveis decorrentes da incorporação da Vivo pela Telefônica no 2T11.

A rubrica **depreciação e amortização** cresceu 21,6% no ano, em função principalmente do aumento nas despesas com amortização do *goodwill*.

RESULTADO FINANCEIRO

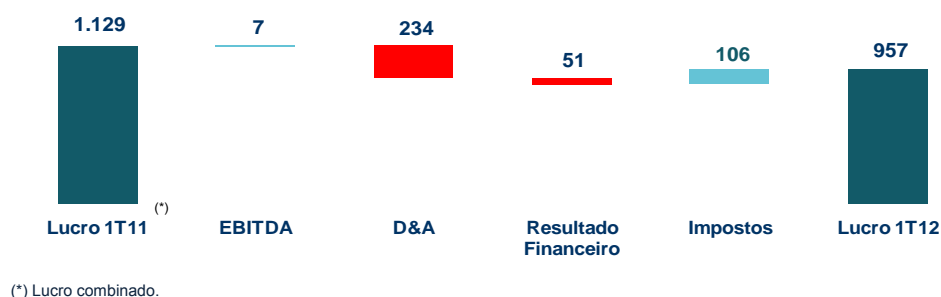
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Combinado	
	1T12	4T11		1T11	Δ%
Resultado financeiro líquido	(63,1)	(93,5)	(32,6)	(11,9)	429,9
Receitas Financeiras	336,4	277,1	21,4	242,2	38,8
Juros de Aplicações Financeiras	76,0	80,1	(5,1)	110,4	(31,1)
Variações Monetárias e Cambiais	195,9	150,8	29,9	69,1	183,6
Outras Receitas com Operações Financeiras	64,4	64,7	(0,5)	62,7	2,6
(-) Pis e Cofins	-	(18,5)	n.d.	-	n.d.
Despesas Financeiras	(399,4)	(370,6)	7,8	(254,1)	57,2
Despesas Financeiras	(222,0)	(269,8)	(17,7)	(185,0)	20,0
Variações Monetárias e Cambiais	(177,4)	(100,8)	75,9	(71,5)	147,9
Outras Despesas com Operações Financeiras	-	-	n.d.	2,4	n.d.

No 1T12, as **despesas financeiras líquidas** aumentaram R\$51,2 milhões quando comparadas com o 1T11, em decorrência do maior nível de endividamento líquido e menor remuneração das aplicações financeiras.

LUCRO LÍQUIDO

O **Lucro Líquido** de R\$956,6 milhões no 1T12 representa redução de 15,2% quando comparado com o lucro líquido combinado do 1T11, devido principalmente ao impacto da maior depreciação e amortização no período, relativo à amortização dos ativos intangíveis gerados com a incorporação da Vivo Part. na Telefonica Brasil, a partir do 2T11.



CAPEX

CAPEX

R\$ milhões	Consolidado 1T12	Consolidado 4T11	Combinado 1T11
Rede	903,7	1.434,5	480,4
Tecnologia/Sist. Informação	82,5	258,5	137,7
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	178,4	259,6	94,7
Total	1.164,6	1.952,6	712,9

Investimentos com foco em ampliação e qualidade da rede foram os principais impulsores para o crescimento do Capex.

O **Capex** de R\$1.164,6 milhões no 1T12 é 63,4% superior ao registrado no 1T11 devido aos investimentos na ampliação da capacidade e qualidade da rede e ampliação da cobertura 3G. No trimestre, o Capex atinge 14,3% da receita líquida vs. 9,2% no 1T11, em função da maior agilidade na execução dos projetos de investimento no período.

FLUXO DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA INDIRETO

R\$ milhões	Δ R\$			Δ R\$	
	1T12	4T11	1T12 x 4T11	1T11	1T12 x 1T11
Geração de caixa operacional	2.133,5	2.659,9	(526,4)	1.649,6	483,9
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(1.573,0)	(1.277,9)	(295,1)	(1.347,4)	(225,6)
Fluxo de caixa após atividades de investimentos	560,5	1.382,0	(821,5)	302,2	258,3
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(323,6)	(1.575,1)	1.251,5	253,0	(576,6)
Fluxo de caixa após atividades de financiamento	236,9	(193,1)	430,0	555,2	(318,3)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	2.940,4	3.133,5	(193,1)	3.697,5	(757,1)
Saldo final de caixa e equivalentes	3.177,3	2.940,4	236,9	4.252,7	(1.075,4)

Geração de caixa operacional no trimestre de R\$2.133,5 milhões, +29% y-o-y.

A **geração de caixa operacional** foi de R\$2.133,5 milhões no 1T12, aumento de R\$483,9 milhões em relação ao 1T11. Os **recursos nas atividades de investimento** registraram um aumento de R\$225,6 milhões no período, enquanto a **geração de caixa nas atividades de financiamento** foi menor em R\$576,6 milhões, resultado, principalmente, da redução no volume de captações do período. Como consequência, o **fluxo de caixa após atividades de financiamento** registrou uma redução de R\$318,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

No comparativo com o 4T11, a **geração de caixa operacional** foi menor em R\$526,4 milhões e o **caixa aplicado nas atividades de investimentos** maior em R\$295,1 milhões. Em relação às **atividades de financiamento**, houve uma diminuição de R\$1.251,5 milhões, em função do menor pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio. Desta forma, o **fluxo de caixa após atividades de financiamento**, aumentou R\$430,0 milhões no período.

ENDIVIDAMENTO

POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(milhões de reais)

Março 2012						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Moeda local						
BNDES	UR TJLP	TJLP + 1,73% a 9,7%	Até 2016	736,6	2.130,1	2.866,7
BNDES	R\$	4,5% a 5,5%	Até 2020	21,7	159,8	181,5
BNB	R\$	10,0%	Até 2016	100,9	304,2	405,0
Debêntures	R\$	106% a 112% do CDI □	Até 2013	492,9	640,0	1.132,9
Debêntures	R\$	IPCA+0,5% a IPCA+7%	Até 2021	5,7	155,6	161,3
Outros			Até 2018	0,4	(1,4)	(1,0)
Moeda estrangeira						
BEI	US\$	4,18% e 4,47%	Até 2015	28,1	669,6	697,7
Resolução 4131	US\$	4,10%	Até 2013	-	281,4	281,4
BNDES	UMBND	5,97% a.a.	Até 2019	3,5	187,7	191,2
Mediocrédito	US\$	1,75%	Até 2014	5,6	5,4	11,0
Custo de Emissão				0,2	-	0,2
Total				1.395,7	4.532,3	5.928,0

CRONOGRAMA DE VENCIMENTOS DE LONGO PRAZO

(milhões de reais)

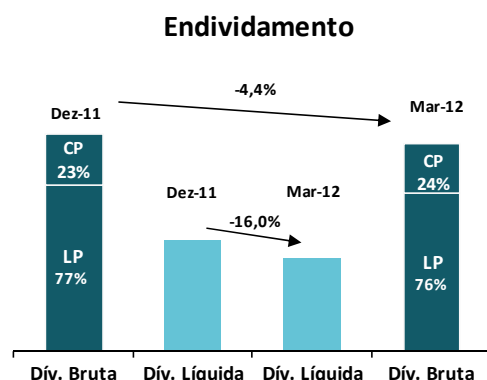
Março 2012	
Ano	Valores
2013	1.578,5
2014	1.102,7
2015	917,7
2016	271,8
Após 2017	661,6
Total	4.532,3

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

R\$ milhões	31/03/2012	31/12/2011
Curto Prazo	1.395,7	1.457,0
Longo Prazo	4.532,3	4.746,9
Total do endividamento	5.928,0	6.203,9
Caixa e Aplicações	(3.177,3)	(2.940,3)
Derivativos	(92,8)	(98,2)
Dívida Líquida	2.657,9	3.165,4
Dívida Líquida/Ebitda	0,22	0,26

A Companhia encerrou o 1T12 com uma **dívida bruta** de R\$5.928,0 milhões, sendo 19,9% denominada em moeda estrangeira. A queda de 4,4% em relação ao 4T11 está relacionada às amortizações de principal de dívidas com o BNDES e o BNB.

A **dívida líquida** atingiu R\$2.657,9 milhões ao final do 1T12, representando, no acumulado dos resultados dos últimos 12 meses, 0,22 do EBITDA. Em relação ao 4T11, a dívida líquida registra uma redução de 16,0%, explicada principalmente pela geração de caixa da Companhia. A exposição cambial da dívida está 100% coberta por operações de proteção cambial (*hedge*).



MERCADO DE CAPITAIS

Evolução anual da VIVT3 e VIVT4 de 36,9% e 44,0%, respectivamente, frente a queda de 5,9% do Índice Bovespa.

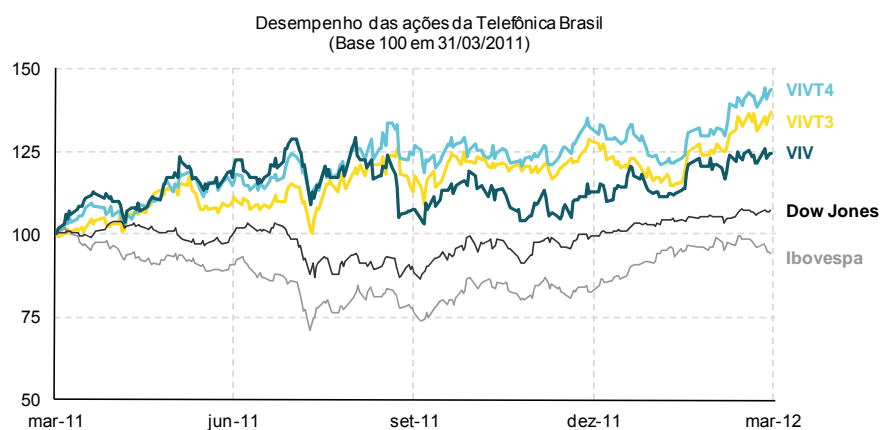
A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na BM&FBOVESPA sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

As ações VIVT3 e VIVT4 encerraram o trimestre cotadas a R\$50,98 e R\$56,49, apresentando, respectivamente, evolução anual de 36,9% e 44,0%, frente a uma desvalorização de 5,9% do Índice Bovespa. As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$30,63, avançando 24,4% no ano, frente a uma evolução do Índice Dow Jones de 7,2% no período.

Considerando os dividendos declarados com base nos lucro de 2011 e a valorização no período, o TSR (Total Shareholders Return) das ações VIVT3 e VIVT4 no período foi de 46,3% e 53,8%, respectivamente.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 no ano foi de R\$813,4 mil e R\$38.488,8 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$34.319,6 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações no último ano:



DIVIDENDOS

Os dividendos declarados com base no lucro líquido societário de 2011 da Telefônica Brasil somaram R\$4,2 bilhões, um total de R\$3,507065 por ação ON e de R\$3,857772 por ação PN, conforme tabela abaixo.

De forma a facilitar o análise, foi incluído no “Anexo” deste relatório o histórico de dividendos anteriores à incorporação da Vivo Participações S.A. pela Telecomunicações de São Paulo S.A.

TELEFÔNICA BRASIL

2011	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em 2011)	11/04/2012	11/04/2012	877,5	877,5	ON PN	0,732386 0,805625	0,732386 0,805625	A definir
Dividendos (base em 2011)	11/04/2012	11/04/2012	1.075,6	1.075,6	ON PN	0,897706 0,987477	0,897706 0,987477	02/05/2012
JSCP (base em 2011)	12/12/2011	29/12/2011	617,0	524,5	ON PN	0,514966 0,566462	0,437720 0,481492	02/05/2012
Dividendos (base em 2011)	13/09/2011	30/09/2011	382,4	382,4	ON PN	0,319059 0,350965	0,319058 0,350964	03/11/2011
JSCP (base em 2011)	13/09/2011	30/09/2011	1.250,0	1.062,5	ON PN	1,042948 1,147243	0,886505 0,975156	03/11/2011

NOTAS ADICIONAIS

Evento subsequente.

O Conselho de Administração da Telefônica Brasil S.A. aprovou em 13 de abril de 2012 o resgate integral das debêntures da 2ª Série da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia, totalizando até 21.936 Debêntures, escriturais, não conversíveis em ações, com valor nominal de R\$10,0 mil, totalizando até R\$219,4 milhões. Informações adicionais poderão ser obtidas junto ao custodiante das Debêntures, o Banco Bradesco S.A. ou com o agente fiduciário, Planner Trustee DTVM Ltda., pelo telefone (11) 2172-2628 ou pelo fax (11) 3078-7264.

Evento societário.

Em 15 de março de 2012, foi aprovada pelo Conselho de Administração uma proposta de reestruturação societária envolvendo as subsidiárias integrais da Companhia visando à racionalização da prestação dos serviços desenvolvidos por tais subsidiárias e a concentração da prestação dos serviços de Telecomunicações em uma única sociedade.

Mais informações poderão ser obtidas no site de relações com investidores da Companhia: <http://www.telefonica.com.br/investidores>.

Composição do Capital Social.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Posição em 31 de março de 2012	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	350.127.371 <i>91,76%</i>	480.624.588 <i>64,60%</i>	830.751.959 <i>73,81%</i>
Minoritários	31.216.500 <i>8,18%</i>	261.888.985 <i>35,20%</i>	293.105.485 <i>26,04%</i>
Tesouraria	243.240 <i>0,06%</i>	1.501.246 <i>0,20%</i>	1.744.486 <i>0,15%</i>
Número total de ações	381.587.111	744.014.819	1.125.601.930

Valor patrimonial por ação (R\$): 39,41
Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/03/12): 37.798.110

Incremento de tarifas.

Tarifas Fixo-Fixo - Em 22 de dezembro de 2011, por meio dos Atos 8.401 e 8.933, a Anatel homologou o reajuste das tarifas do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 24 de dezembro de 2011. Os incrementos das tarifas foram de 1,95%.

Tarifas Fixo-Móvel - Em 24 de fevereiro de 2012, por meio do Ato 486, a Anatel homologou uma redução líquida de 10,78% nas tarifas das chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) do Plano Básico. Na mesma data, foram repassados os valores absolutos do reajuste das tarifas fixo-móvel para as tarifas de interconexão (VUM), relativas a VC1, VC2 e VC3. Os reajustes entraram em vigor, a partir do dia 24 de fevereiro de 2012. Os novos valores são válidos para SMP (Serviço Móvel Pessoal) e SME (Serviço Móvel Especializado) em toda a área de concessão da Companhia.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Combinado	
	1T12	4T11		1T11	Δ%
Receita Operacional Bruta	12.228,2	12.746,2	(4,1)	11.832,2	3,3
Receita operacional bruta móvel	6.756,8	7.028,6	(3,9)	6.188,8	9,2
Receita operacional bruta fixa	5.471,3	5.717,7	(4,3)	5.643,4	(3,0)
Impostos e deduções	(3.913,8)	(4.146,1)	(5,6)	(3.814,7)	2,6
Receita Operacional Líquida	8.314,3	8.600,1	(3,3)	8.017,5	3,7
Móvel	5.105,6	5.260,4	(2,9)	4.671,1	9,3
Fixa	3.208,7	3.339,7	(3,9)	3.346,4	(4,1)
Custos Operacionais	(5.467,0)	(5.292,5)	3,3	(5.177,6)	5,6
Pessoal	(713,7)	(594,5)	20,1	(541,1)	31,9
Custo dos Serviços Prestados	(2.670,7)	(2.653,7)	0,6	(2.500,3)	6,8
Interconexão	(1.068,8)	(1.140,8)	(6,3)	(1.103,6)	(3,2)
Impostos, taxas e contribuições	(512,8)	(482,4)	6,3	(408,2)	25,6
Serviços de terceiros	(760,2)	(736,7)	3,2	(730,6)	4,1
Outros	(329,0)	(293,8)	12,0	(257,9)	27,6
Custo das Mercadorias Vendidas	(424,0)	(434,2)	(2,3)	(475,0)	(10,7)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(1.573,6)	(1.576,0)	(0,2)	(1.426,0)	10,3
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(181,9)	(137,5)	32,3	(143,5)	26,7
Serviços de terceiros	(1.264,0)	(1.291,2)	(2,1)	(1.167,6)	8,3
Outros	(127,7)	(147,4)	(13,4)	(114,9)	11,1
Despesas Gerais e Administrativas	(268,0)	(352,2)	(23,9)	(219,9)	21,9
Serviços de terceiros	(206,9)	(260,4)	(20,5)	(168,0)	23,1
Outros	(61,1)	(91,8)	(33,4)	(51,9)	17,7
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	183,0	318,0	(42,5)	(16,0)	n.d.
Ganho (perda) com investimentos	-	-	n.d.	0,8	n.d.
EBITDA	2.847,3	3.307,6	(13,9)	2.839,9	0,3
Margem EBITDA %	34,2%	38,5%	(4,2) p.p.	35,4%	(1,2) p.p.
Depreciação e Amortizações	(1.318,3)	(1.322,3)	(0,3)	(1.084,4)	21,6
EBIT	1.529,0	1.985,3	(23,0)	1.755,6	(12,9)
Resultado financeiro líquido	(63,1)	(93,5)	(32,6)	(11,9)	429,9
Receitas Financeiras	336,4	277,1	21,4	242,2	38,8
Juros de Aplicações Financeiras	76,0	80,1	(5,1)	110,4	(31,1)
Variações Monetárias e Cambiais	195,9	150,8	29,9	69,1	183,6
Outras Receitas com Operações Financeiras	64,4	64,7	(0,5)	62,7	2,6
(-) Pis e Cofins	-	(18,5)	n.d.	-	n.d.
Despesas Financeiras	(399,4)	(370,6)	7,8	(254,1)	57,2
Despesas Financeiras	(222,0)	(269,8)	(17,7)	(185,0)	20,0
Variações Monetárias e Cambiais	(177,4)	(100,8)	75,9	(71,5)	147,9
Outras Despesas com Operações Financeiras	-	-	n.d.	2,4	n.d.
Impostos	(509,4)	(429,5)	18,6	(615,1)	(17,2)
Resultado Líquido	956,6	1.462,3	(34,6)	1.128,5	(15,2)

BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ milhões	Consolidado	Combinado	Δ%
	31/03/2012	31/12/2011	
ATIVO	65.388,9	65.490,0	(0,2)
Circulante	12.087,6	11.810,1	2,3
Caixa e Equivalentes de caixa	3.177,3	2.940,3	8,1
Contas a receber, líquida	4.901,3	5.105,9	(4,0)
Estoques	434,7	471,7	(7,8)
Tributos a recuperar	2.406,5	2.495,1	(3,6)
Depósitos e bloqueios judiciais	118,5	116,4	1,8
Operações com derivativos	1,3	1,9	(31,6)
Despesas antecipadas	493,6	255,1	93,5
Créditos com empresas associadas	37,0	40,3	(8,2)
Outros ativos	517,4	383,4	35,0
Não Circulante	53.301,3	53.679,9	(0,7)
Realizável a Longo Prazo	6.260,8	6.434,5	(2,7)
Contas a receber de serviços	82,6	84,9	(2,7)
Aplicações financeiras	102,7	99,1	3,6
Tributos a recuperar	810,3	1.015,0	(20,2)
Tributos diferidos	1.264,4	1.428,9	(11,5)
Depósitos e bloqueios judiciais	3.629,2	3.400,2	6,7
Operações com derivativos	196,4	225,9	(13,1)
Créditos com empresas associadas	18,3	20,2	(9,4)
Outros ativos	156,9	160,3	(2,1)
Investimentos	40,8	37,8	7,9
Imobilizado, líquido	17.098,2	17.153,9	(0,3)
Intangível, líquido	29.901,5	30.053,7	(0,5)
PASSIVO	65.388,9	65.490,0	(0,2)
Circulante	11.688,4	12.740,3	(8,3)
Pessoal, encargos e benefícios	402,9	495,6	(18,7)
Fornecedores e contas a pagar	5.398,5	6.081,6	(11,2)
Impostos, taxas e contribuições	1.544,4	1.692,0	(8,7)
Empréstimos e financiamentos	897,1	988,4	(9,2)
Debêntures	498,6	468,6	6,4
Juros sobre o capital próprio e dividendos	970,3	973,0	(0,3)
Provisões	430,1	416,3	3,3
Operações com derivativos	41,9	51,2	(18,2)
Obrigações com empresas associadas	43,0	66,5	(35,3)
Receitas diferidas	793,1	761,3	4,2
Outras obrigações	668,5	745,8	(10,4)
Não Circulante	9.409,9	9.418,9	(0,1)
Impostos, taxas e contribuições	446,8	433,1	3,2
Tributos diferidos	834,6	789,0	5,8
Empréstimos e financiamentos	3.738,4	3.959,1	(5,6)
Debêntures	793,9	787,8	0,8
Provisões	3.312,2	3.147,1	5,2
Operações com derivativos	63,0	78,4	(19,6)
Obrigações com empresas associadas	3,5	5,0	(30,0)
Receitas diferidas	156,1	156,3	(0,1)
Outras obrigações	61,4	63,1	(2,7)
Participações Minoritárias	4,2	5,1	(17,6)
Patrimônio Líquido	44.286,4	43.325,7	2,2
Capital social	37.798,1	37.798,1	-
Reservas de capital	2.718,3	2.719,7	(0,1)
Reservas de lucros	877,3	877,3	-
Prêmio na aquisição de participação	(29,9)	(29,9)	-
Outros resultados abrangentes	7,3	7,5	(3,4)
Lucros acumulados	962,3	0,0	n.d.
Dividendo adicional proposto	1.953,0	1.953,0	-

TARIFAS - SERVIÇO DE TELEFONIA FIXA

TARIFAS DE SERVIÇO LOCAL

(R\$ - impostos inclusos)

Data	Habilitação	Assinatura mensal			Telefone Público	Pulso local	Minuto Local	
	Residencial	Residencial	Não residencial	Tronco	Crédito		Básico	PASOO
24/jul/08	112,44	39,97	68,56	68,56	0,1215	n.a.	0,10060	0,03859
16/set/09	113,53	40,35	69,22	69,22	0,1225	n.a.	0,10158	0,03899
08/out/10	114,28	40,60	69,67	69,67	0,1230	n.a.	0,10224	0,03924
24/dez/11	113,81	41,38	70,76	70,69	0,1250	n.a.	0,10423	0,03994

TARIFAS DE LONGA DISTÂNCIA NACIONAL

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, horário normal, sem descontos)

Data	D1	D2	D3	D4
	(até 50km)	(50 a 100km)	(100 a 300km)	(acima 300km)
24/jul/08	0,146	0,228	0,340	0,428
16/set/09	0,146	0,228	0,340	0,437
08/out/10	0,147	0,229	0,342	0,440
24/dez/11	0,14927	0,23139	0,34686	0,45226

TARIFAS DE INTERCONEXÃO

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Fixo		Fixo-Móvel
	TU-RL	TU-RIU	VUM
24/jul/08	0,030	0,11601(*)	0,39603-0,47130
16/set/09	0,030	0,11573(*)	
13/fev/10			0,39868-0,47130
08/out/10	0,028	0,11737(*)	
24/dez/11	0,028(**)	0,121(**)	
24/fev/12	0,02848(**)	0,12091(**)	0,34880-0,40887

(*) média dos 4 horários

(**) tarifa média ponderada utilizando o tráfego do período do reajuste.

TARIFAS DE CHAMADAS FIXO-MÓVEL

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Fixo-Móvel		
VC-1	VC-2	VC-3
0,69918-0,78187	1,555	1,770
0,70601-0,78950	1,571	1,787
0,59149-0,70437	1,40121	1,59432

Notas:

- Com vigência em 24/12/11, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico Local, conforme Ato Anatel nº 8.401 de 21/12/11, tiveram reajuste de 1,95% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 3,747%, conforme regra prevista no Contrato de Concessão.
- Com vigência em 24/12/11, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Longa Distância Nacional, conforme Ato Anatel nº 8.933 de 21/12/11, tiveram reajuste de 1,95% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 3,747%, conforme regras previstas no Contrato de Concessão.
- Com vigência em 24/02/12, as tarifas Fixo-Móvel, conforme Ato Anatel nº 486 de 24/01/12, tiveram reajuste de -10,78% para as chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da Telesp, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, foram repassados os valores absolutos do reajuste das tarifas fixo-móvel para as tarifas de interconexão (VUM), relativas a VC1, VC2 e VC3. Os reajustes entraram em vigor, a partir do dia 24 de fevereiro de 2012. Os novos valores são válidos para SMP (Serviço Móvel Pessoal) e SME (Serviço Móvel Especializado) em toda a área de concessão da Companhia.

TELECONFERÊNCIA

Em inglês

Data: 10 de maio de 2012 (quinta-feira)

Horário: 11h00 (horário de Brasília) e 10h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código de acesso: Telefônica Brasil

Webcast: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=3747>

O *replay* da teleconferência pode ser acessado, após o encerramento do evento, até o dia 22 de maio de 2012 pelo telefone 1 (412) 317-0088 - Código: 10012843#.

Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Gilmar Roberto Camurra
Cristiane Barretto Sales
Carlos Raimar Schoeninger
Luis Carlos Plaster
Maria Tereza Pelicano David

Av. Chucri Zaidan, 860 – Morumbi – SP – 04583-110

Telefone: +55 11 7420-1172

E-mail: ir.br@telefonica.com

Informações disponíveis no *website*:

<http://www.telefonica.com.br/investidores>

O presente comunicado pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

ANEXO

TELESP

2011	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em 2010)	18/03/2011	18/03/2011	264,8	264,8	ON	0,490765	0,490765	03/11/2011
					PN	0,539842	0,539842	
Dividendos (base em 2010)	18/03/2011	18/03/2011	1.429,3	1.429,3	ON	2,648987	2,648987	20/05/2011
					PN	2,913886	2,913886	

2010	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em 2010)	14/12/2010	30/12/2010	202,0	171,7	ON	0,374376	0,318219	20/05/2011
					PN	0,411813	0,350041	
JSCP (base em 2010)	29/09/2010	30/09/2010	390,0	331,5	ON	0,722805	0,614384	13/12/2010
					PN	0,795085	0,675823	
Dividendos (base em 2010)	29/09/2010	30/09/2010	196,4	196,4	ON	0,363914	0,363914	13/12/2010
					PN	0,400305	0,400305	
Dividendos (base em 2009)	07/04/2010	07/04/2010	451,6	451,6	ON	0,837055	0,837055	13/12/2010
					PN	0,920760	0,920760	
Dividendos (base em 2009)	07/04/2010	07/04/2010	800,0	800,0	ON	1,482677	1,482677	26/04/2010
					PN	1,630944	1,630944	

Vivo

2011	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em 2010)	31/03/2011	31/03/2011	1.051,9	1.051,9	ON	2,632505	2,632505	03/11/2011
					PN	2,632505	2,632505	
Dividendos (base em 2010)	31/03/2011	31/03/2011	1.051,9	1.051,9	ON	2,632505	2,632505	02/06/2011
					PN	2,632505	2,632505	

2010	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em 2010)	17/12/2010	30/12/2010	110,0	93,5	ON	0,275282	0,233990	03/11/2011
					PN	0,275282	0,233990	
JSCP (base em 2010)	17/12/2010	30/12/2010	110,0	93,5	ON	0,275282	0,233990	02/06/2011
					PN	0,275282	0,233990	
JSCP (base em 2010)	15/12/2009	30/12/2009	52,1	44,2	ON	0,130303	0,110758	25/10/2010
					PN	0,130303	0,110758	
JSCP (base em 2010)	15/12/2009	30/12/2009	52,1	44,2	ON	0,130303	0,110758	19/04/2010
					PN	0,130303	0,110758	
Dividendos (base em 2009)	09/02/2010	26/02/2010	365,2	365,2	ON	0,913892	0,913892	25/10/2010
					PN	0,913892	0,913892	
Dividendos (base em 2009)	09/02/2010	26/02/2010	365,2	365,2	ON	0,913892	0,913892	19/04/2010
					PN	0,913892	0,913892	